Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO. **ADMINISTRADOR.**—J. P. DE QUEIROZ.

15.ª SERIE | Sabbado 21 de dezembro de 1872. | NUM.° 33.

GUIMARÃES.

ecção religiosa.

(Continuação)

2.°—Se é necessario conhecer os defeitos physicos, quanto mais necessario não será conhecer os defeitos do espirito, os defeitos intellectuaes?

Mas, é forçoso dizel-o, é principalmente aqui que a gente se ignora completamente a si mesma, e quer ignorar-se. E por outro lado, como é difficil achar ainda para taes defeitos um monitor corajoso e sincero!

Estes defeitos são de diversas especies e mais ou menos graves:

Ha, por exemplo, o defeito de gosto, com que um escriptor, um pregador raras vezes produzirá cousa alguma que seja brilhante e solida simultaneamente, cahirá muitas vezes na affectação, na inchação, na intemperança, no estrangeirismo; n'uma palavra poderá ser arrastado aos mais torpes e ridiculos desvarios.

Ha o defeito de juizo, principalmente o defeito de juizo pratico, cujos erros podem ser capitaes na vida, lançar a gente nos mais falsos caminhos, precipital-a em abysmos enormes, finalmente desvairal-a a cada passo, e fazer desvairar os outros, quando se está encarregado de os dirigir. E todavia quem é que permitte o ser advertido sobre um tal defeito, o conhecimento do qual e a desconfiança de si mesmo seria no entretanto o seu remedio?

Ha o defeito do que se chama espirito; ou antes, o defeito d'imaginação. Sem duvida, não é necessario ter um certo espirito, uma certa imaginação; mas é indispensavel não acreditar que os ha, quando os não ha; é indispensavel, para a prudente conducta da vida, saber onde se está sobre este ponto: d'outro modo applicar-se-ha a gente a cousas de que não é capaz, e applicando-se a ellas, não fará senão perder tempo e talvez accumular loucuras.

Ha o defeito mais serio de petração, d'elevação, d'extensão d'espirito. Este defeito é grave, e commum. Com elle, não se poderá ser encarregado de certos trabalhos, de certas funcções importantes, de certos negocios delicados, sem se ficar exposto a tomar medidas erradas, ou a abater, e talvez a abafar as mais bellas obras. Pelo menos é myster desconfiar a gente de si a todos os respeitos, e por conseguinte conhecer-se, para se deixar advertir.

Ha,—mesmo no espirito—um certo defeito de sensibilidade, de que direi uma palavra, porque este defeito é muito grave, e, em occasiões dadas, impedirá de fazer as obras mais uteis porque se não saberá accomodar-se á alegria e á dôr dos outros, e dar em tempo opportuno encorajamentos ou consolações efficazes.

Pois bem! estes defeitos, e muitos outros tão graves como elles, que é importante conhecer, ninguem, como já dissemos, tem a coragem de nol-os advertir porque advertir alguem d'um defeito do espirito é quasi sempre feril-o no que elle tem de mais vivo. Ha só o defeito de memoria, cuja censura se soffre, e que voluntariamente se confessa.

Todos os outros, ou não se conhecem, ou não se quer conhecel-os: seja por presumpção, porque a gente julga-se capaz de tudo; seja por cobardia, porque se não quer fazer nenhum exforço; seja emfim por ligeireza, porque se não pode ouvir nada serio.

Todavia, não ha nenhum d'estes defeitos, repito, por mais profundos que sejam e que pareçam, que se não possa corrigir, pelo menos em parte, ou cujas consequencias desastrosas não possam ser prevenidas se se não tem a felicidade de ser advertido d'elles, o bom senso de se deixar advertir, a boa vontade de tentar aquillo de que se é capaz para se melhorar, e emfim a modestia de se entregar a obras que verdadeiramente se podem levar a fim.

Mas dir-se-ha, ha realmente remedios efficazes para tão graves defeitos? Graças a Dens, ha, e remedios quasi infalliveis, a saber: a humildade e a applicação. Não ha ninguem, por mais medriocre que seja o seu espirito, a quem se não possa dizer: sê humilde e applicado e fareis grandes cousas. A humildade não e sómente a suprema justiça; é tambem a suprema sabedoria Mas persuadir isto aos espiritos vãos e ligeiros, não é cousa facil: todavia pode-se fazel-o na obra da educação, e é aqui que eu quero chegar. Conheço hoje homens, padres, tornados uteis, mesmo distinctos, occupando alguns os primeiros logares, que eram e ficariam naturezas ordinarias, senão fôra o beneficio da sua educação e a docilidade de sua mocidade. Mas graças a esta dupla felicidade, naturezas ordinarias tem dado fructos mais que ordinarios: tem preenchido suas lacunas, desenvolvido suas qualidades, tirado de si mesmos tudo o que Deus lá lhes tinha pesto, e d'este modo se tem elevado acima de sua natureza, e servem hoje gloriosamente a egreja e a sociedade.

(Continua).

secção politica.

AS COLONIAS

E' Portugal ainda hoje uma das nações mais importantes como nação colonial. Não obstante a separação autonomica do grande continente americano, depois do grito do Ipiranga, levantado por D. Pedro 4.°, rei de Portugal e 1.° Imperador do Brazil, e descontando a perda das riquissimas perolas asiaticas, umas que se nos foram durante a usurpação dos Philipes e outras que não temos, porque com ellas aprouve a nossos passados reis constituir os apanagios e as arrhas das princesas, suas filhas, mesmo depois d'isto ainda o dominio portuguez se estende na Oceania, na Asia e sobre tudo na Africa.

Dois systemas se tem distinguido na nossa colonisação: simples exploração de riquesas e trabalhosa creação de valores. Onde o primeiro dos systemas tem exclusivamente preponderado, a colonia mostra-se em manifesto estado de definhamento; onde o segundo foi posto em pratica, a colonia, apesar de sangrada por administrações extravagantes, sente no intimo certa robustez que tem resistido a todas as provas e ainda hoje chama pelas attenções do commercio e da industria.

Na Asia e na Oceania, onde o systema colonial foi quasi sempre meramente explorativo, a colonia está exangue, o amor patrio tremido e os costumes geralmente derrancados; na Africa, principalmente na occidental, onde vigorara por mais tempo o systema creador, a colonia é ainda com vida e anima pela sua productividade o movimento commercial e o trabalho das industrias.

E' este o facto, cuja procedencia facilmente se descarna aos olhos do observador menos profundo. Onde a espada levou o dominio para opprimir e não se fez accompanhada cruz para civilisar e nacionalisar, o indigena viveu do odio e o colono nutriu-se da exploração, exercida por mil modos, que teem todos uma historia vergonhosa e cruel; onde a cruz foi ao lado da espada, o indigena vio a luz, desejou a civilisação, amou o trabalho e os seus productos e quiz ser forte pela familia, pela classe, pela nação. O padre e o rei são ainda os nomes de tradicional veneração e respeito que soam por entre os brenhaes, por onde a incuria e desamparo da metropole deixou perdidos os seus proselitos.

Parece-nos baldado todo o empenho de melhorar as colonias, quando este exforço parta da circumferencia para o centro, como por exemplo a lei da libertação dos escravos, para os que nem possuem a noção de liberdade, nem sabem usar d'ella, nem tem para que uzal-a.

Ha duas especies de escravidão: a escravidão moral, constituida pelo escurecimento do espirito e pela ignorancia absoluta, e esta é passiva; e a escravidão civil que é activa e faz do homem barbaro uma propriedade do homem civilisado.

Como será proveitosa a libertação civil sem a preceder ou accompanhar a libertação moral?

Pensem n'isto os governos e tractem de melhorar o nosso systema de colonisação, partindo dos principios para as consequencias, do centro para a circumferencia, do dever para o direito, da cultura para a producção, da civilisação emfim para a verdadeira, prospera e duradoira nacionalidade das colonias.

E' este, pelo menos, o nosso humilde parecer.

ALINHAMENTO DE FAFE.

O homem do «Echo» esta zangadissimo porque o snr. Governador Civil assignou uma acta do conselho de districto depois d'esta lavrada.

Assignal-a antes d'escripta era o regular na opinião de tão eximio varão.

Que escandalo!! E não para aqui!

O dito magistrado tambem fez uma declaração adiante da assignatura, «igualmente depois de lavrada a acta!» Que patifaria!

Ainda ha mais! Entendeu que, como fiscal da lei, devia ter promovido o julgamento da suspeição d'um vogal do conselho de districto que advogou na causa sobre que votou, e desculpou-se de não haver assim procedido e de, pelo contrario, ter acceitado, sem impugnação, o voto de quem realmente era suspeito, por ignorar as circunstancias que se deram!!

«Em menos palavras ninguem era capaz de proferir tantos dislates»,—diz o profundo jurisconsulto, e é indispensavel acredital-o.

Segundo a portaria de 14 d'agosto de 1840 são impedimentos as suspeições que se podem pôr aos vogaes dos diversos corpos deliberantes. Segundo os pareceres de differentes procuradores geraes da coroa os governadores civis podem negar execução ás deliberações dos conselhos de districto quando ultrapassem os termos da sua competencia, ou offendam a lei. Mas apesar de se offender a lei, e a razão, e a decencia, e a moral, quando se não averba de suspeito quem o é, o governador civil, «incumbido de vigiar pela exacta observancia das leis», deve consentir, n'um corpo collectivo.

sugeito á sua inspecção, que um homem seja parte e juiz ao mesmo tempo, sem fugir nem mugir!! Se não consente, ou diz que consentiu por não conhecer os motivos da suspeição, é um perfido, e muitas outras cousas feias!!!

Provavelmente o nosso sabio apanhou esta doctrina na mesma collecção de legislação, onde tem descoberto milhares de coisas que só elle descortina. Por exemplo:—a revogação do decreto de 31 de dezembro de 1864, sem o que s.ª s.ª não assignaria um accordão, fundado na planta de Fafe, feita em contravenção, do dito decreto:—a competencia do governador civil para aprovar os estatutos da associação clerical vimaranense, com o que o governo («de certo por não conhecer as descobertas do homem do Ecco») se não conformou:—a portaria contraria á camara na questão dos expostos.

Salve, ente extraordinario!

A sciencia administrativa te sauda!!

VIZELLA

Na correspondencia do Porto para o excellente periodico de Lisboa — «Correspondencia de Portugal»—encontra-se a seguinte noticia sobre os projectados, e indispensaveis melhoramentos nas nas Caldas de Vizella:

—Muitos individuos que este anno estavam a banhos em Vizella discutiram alli a conveniencia de fundar uma companhia que construisse um bom estabelecimento de thermas, e o explorasse. Passou-se isto ha mezes. Foi nomeada uma commissão promotora dos melhoramentos de Vizella, a qual incumbiram de formular as bases de um projecto de contracto com a Camara de Guimarães. A commissão acaba de desempenhar-se do encargo, e no dia em que isto escrevemos deve ser enviado áquella corporação o officio respectivo.

As caldas de Vizella devem considerar-se entre as melhores do mundo! Computa-se em 434:000 o numero de banhos que ellas podem dar desde 15 de maio até 15 de outubro. Estão, porem, desaproveitadas. As banheiras não são separadas. Entram simultaneamente n'ellas muitas pessoas. A projectada companhia propõe-se a construir thermas em que dispende 100:000$000 reis; esta quantia não é sufficiente para aproveitar as aguas todas mas é bastante para um edificio em que possam ser recidos muitos mais banhistas do que aquelles que actualmente frequentam Vizella.

A companhia pede a cessão de odas as nascentes de aguas thermaes que são do dominio publico, bem como os terrenos, pedreiras e predios municipaes n'um raio de 600 metros ao norte do rio, medindo do meio da ponte nova, e 300 metros ao sul, bem como que lhe seja concedido usar das aguas dos ribeiros de Passos e Portella, sem prejuizo de direitos particulares e servidões.

Em quatro annos deve estar concluidas as obras. O excesso de lucro de 7 por cento destinar-se-ha ao augmento d'ellas. A Camara pode expropriar a companhia pagando as despezas de construcção e mais 10 por cento. Dar-se-hão por dia até 100 banhos gratuitos a pessoas pobres, e haverá banhos de 3.ª classe a 100 rs. em banheiras, para uma só pessoa.

E' de crer que a Camara de Guimarães preste a attenção devida a um plano de tanta importancia; a commissão, depois de ouvida a opinião do municipio vimaranense, promoverá uma reunião de todas as pessoas que queiram fazer parte da empresa, e sollicitará do parlamento a approvação do contracto.

CEMITERIO PUBLICO

Foi finalmente resolvida a questão do cemiterio, como pertendia a camara d'esta cidade, e apesar das chicanas do homem do =«Echo»=. Já todos o conhecem!

Eis o decreto que auctorisa a expropriação:

«Sendo-me presente o processo instaurado e competentemente instruido nos termos da lei de 23 de julho de 1850, sobre representação que me dirigio a camara municipal de Guimarães, para serem expropriados por utilidade publica os terrenos necessarios para a construcção d'um cemiterio publico no monte d'Athouguia, suburbios d'aquella cidade.....

Considerando que a sobredita expropriação é urgentemente reclamada pela necessidade d'estabelecer o mencionado cemiterio, e que já por decreto de 12 d'abril de 1871 a camara municipal foi auctorisada para contrahir um emprestimo, com o fim de levar a effeito esta e outras obras do municipio, em conformidade com o parecer da junta consultiva de saude publica, ouvida previamente sobre a parte technica das referidas obras, no que respeita á hygiene e á salubridade.

Visto que os terrenos escolhidos «reunem as condições exigidas» para o effeito a que são destinados, não se encontrando nas proximidades da referida cidade nenhum outro local preferivel como se reconhece pela opinião dos peritos e funccionarios technicos, e pelas informações das competentes auctoridades administrativas:

Hei por bem, conformando-me com o parecer interposto pelo conselheiro procurador geral da coroa e fazenda em conferencia com os seus ajudantes, declacar d'utilidade publica e «urgente» a expropriação dos terrenos acima mencionados.....

Paço em 4 de dezembro de 1872—Rei—Antonio Rodrigues Sampaio.»

Ai! «poços artesiamso» do naturalista da rua Nova das Oliveiras!... O snr. Barbosa soffre mais este (!) desgosto de ver, que apesar dos poços arterianos da sua lavra, de muitos inconvenientes que tão ineptamente descobriu na escolha do logar para cemiterio, e apesar até dos peixinhos do rio de Sêlho, o cemiterio vae ser construido no monte d'Athouguia.

Tenha paciencia. Está declarada a utilidade publica, e «urgente». E' um facto consumado. Fez-se justiça ás camaras transacta e actual, e até ao mesmo sr. Barbosa, que assistindo como vereador á primeira vistoria concordou na escolha....

NOTICIARIO

Conego honorario.—Premiar o merito onde quer que elle esteja, é ampliar a esphera das virtudes civicas, e dar incentivo para que estas se propaguem e pratiquem em maior escala.

Quando um governo procura um homem de merito que vive na obscuridade, para o agraciar,—este governo é digno dos maiores e mais sinceros encomios e louvores.

Louvamos pois o governo e comprimentamos o agraciado.

Por decreto de 28 de novembro ultimo foi agraciado com o titulo de conego honorario pelo governo de S. M. um ecclesiastico respeitavel, exemplar e illustrado, pelos relevantes serviços que tem prestado á educação dos adolescentes nos collegios de Santarem, Coimbra e S. Caetano da cidade de Braga.

E' o ill.^mo e rev.^mo snr. Antonio Francisco d'Almeida Coutinho, digno reitor d'este ultimo estabelecimento d'educação e ensino.

Velar pela educação dos orphãos e concorrer com o seu incansavel zelo e sollicitude para que ella se ja esmerada,—tal tem sido o fim que se propoz o snr. padre Coutinho, e os seus exforços tem sido coroados com o melhor exito.

As graças e mercês regias foram criadas para recompensar e galardoar os serviços prestados pelos cidadãos benemeritos.

Distribuem-se estas graças e mercês áquelles cidadãos, para incitar os outros a serem prestadios.

Ao snr. padre Coutinho os nossos parabens pela mercê com que o governo honrou o seu elevado merito, ao governo os nossos louvores pela sua dedicação e homenagem ao merito.

Charada:

Com gado pobre rasteiro;
Sem gado.. emfim sou eu | 1

Qual historia! Nem de santos,
Nunca credito mereceu. | 2

Januaria, Juliana,
E outras d'egual jaez,
Eis o nome da charada,
Qu'um aprendiz hoje fez.

Guimarães 1 de Dezembro de 1871

Acamppamento de Chalons.—Já estão acampadas as tropas que devem fazer a guarnição de Chalons. As barracas são boas, bem construidas, e os soldados gosam das mesmas commodidades que nas casernas.

As escholas regimentaes começaram a funccionar, e por ordem do ministro da guerra, vão abrir se brevemente, para os officiaes subalternos, cursos elementares d'arte militar e topographica.

Organisa-se um campo de tiro, coberto, onde os soldados poderão brevemente entregar-se ao estudo regulamentar das armas de fogo. Os serviços administralivos funccionam com a maxima discrição pelo que toca a viveres, ambulancias e hospitaes.— («Primeiro de Janeiro».)

Destacamento. — Recolheu de Monsão, onde foi rendido por outro do mesmo corpo, um destacamento de infanteria 3.

Recrutamento.—No tempo do snr. Barbosa julgaram-se n'um só dia todos os processos de Guimarães, porque o governador civil d'então, sem os ler, deferiu aos dos amigos, indeferindo o resto; e n'aquelles em que a commissão districtal não se prestou á vingança.....

.....

Desejamos não mexer muito na patusca administração do sr. Costa Lemos, porque o politico, que para deprimir os adversarios os pinta como capazes de gastar grosso dinheiro n'um capricho justo, e para mostrar a dedicação dos seus amigos diz «que estes se venderam aos inimigos,» só merece compaixão. Todavia bom será não abusar, **principalmente no que toca á probidade e honradez dos outros.** A paciencia e a compaixão tem seus limites.

Bolettim politico.— No seu bolletim politico o snr. Barbosa, — **que servio, como governador civil, o actual ministerio, em quanto o deixaram e continuaria a servir se o não demittissem apesar das suas repetidas supplicas para o conservarem,** chama impopular ao snr. Fontes e companheiros e louva a resistencia do povo a pagar os tributos votados em côrtes e a usar dos pezos legaes. Pelos modos as saudades das quotas de novembro em que tanto fallou depois de demittido, pungem-n'o muito. Pobre mancebo! Nem vê que toda a gente, ao ler o papelucho, diz logo comsigo: estão verdes!

Cemiterio—Foi decretada de utilidade publica urgente a expropriação dos terrenos necessarios para o cemiterio municipal de Guimarães.

Parbens aos amigos do progresso da nossa terra.

A lagrima é livre.—Segundo o «Echo,» a camara, a mesa da Misericordia, a Associação Commercial e o commandante do regimento 3 mentiram a El-Rei chamando importante uma rua **que communica a parte baixa da cidade com a alta, com o quartel militar, com o hospital geral e com o castello, um dos raros monumentos, que em Guimarães merece a attenção dos viajantes.**

No entender do «Ecco» e a rua Infesta não é importante, nem digna de alargamento—**porque é acanhada.** Se fosse larga então sim, então devia alargar-se!!

Pede a caridade que não levemos a mal estas expansões de quem tanto se exforçou para obstar ao decreto de expropriação, e não poude conseguir a sua vingançasinha.

A lagrima é livre. O snr. Barbosa pode até chorar de longe aquelle juiz Secco que tantas vezes em publico berreiro apodava de maroto e tratante.

Se a presença d'este magistrado arrancava prantos ás viuvas aos orphãos, aos expostos e a toda a especie de desvalidos, nada mais natural do que a sua auzencia arrancal-os a advogados, como o snr. Costa Lemos!

Uma pergunta.—Não nos dirá o «Ecco» onde encontrou a celebre portaria contraria á camara na questão dos expostos? Nós já lhe mostramos uma favoravel, e por mais que lhe digamos que mente no que assevera não é capaz de desmentir-nos. Pois nada mais facil.—Publique a portaria.

Se não publicar, não se queixe de que continuemos a chamar-lhe trapasseiro indecente e torpe.

Chuva de estrellas cadentes.—Na noite de 27 de novembro passado, deu-se no Drôme, em França, este phenomeno, um dos mais esplendidos da natureza. O dia tinha estado bom, o thermometro marcava lá centrigados. Ainda não tinha terminado o crepusculo da tarde quando o firmamento entrou a ser cortado pelas estrellas em todas as direcções. Era tal a abundancia d'aquelles meteoros que até os profanos na astronomia se serviram da expressão «chuva de estrellas» para communicarem a impressão que sentiam. O correspondente do jornal «Le monde», d'onde extrahimos esta noticia, desejou contal-as mas era impossivel.

Parecia que por traz da cortina azul do céu andavam diabretes em correrias phantasticas fazendo girar rapidamente aquelles luzeiros. Voavam em cada hora de certo mais de 2:500 estrellas, umas fracas e timidas, outras globos radiantes como Jupiter ou Venus.

Os Tumultos em Madrid.—Lê-se no «Diario de Noticias»:

Eis o que encontramos nas folhas de Madrid, com data de 12 a respeito dos acontecimentos da noite de 11.

A's 9 1|2 da noite um grupo de 8 a 10 homens, mal armados se postou na praça de Anto Martin, recebendo as ordens de um individuo alto, de feições finas, rebuçado n'um capote e chapeu calabrez; esse grupo cresceu ao numero de 40 homens.

Ao mesmo tempo appareceram alguns homens, vindo uns das Peñuelas, outro dos bairros dos Embaixadores, Encomienda, proximidades da rua de Toledo etc.

Parece que o signal do movimento foram alguns tiros de revolver e bacamarte, disparados na Puerta del Sol; os dois primeiros no quarteirão que

ras ru as de la Montera e de Carmen, outros na rua de la Montera e Alcalá, e alguns mais na de Carretas, coincidindo com a presença de tres ou quatro guardas da ordem publica, que começaram a dispersar alguns grupos suspeitos que se estavam formando.

Na occasião dos tiros o grupo da praça de Anton Martin começou a dar vivas á republica e morras aos inimigos da honra de Hespanha, desarmando dois voluntarios da liberdade e dois serenos; alguns guardas da ordem publica que estavam na rua del Leon, tendo sido alvo de varios tiros de bacamarte, romperam o fogo contra os amotinados que divididos em grupos de 15 e 20 individuos, tomaram as avenidas da praça. Entretanto os officiaes do regimento de Cantabria, que se dirigiam ao quartel, eram desarmados na rua da Magdalena, sendo atè um d'elles ferido na cabeça, e depois encerrados no theatro das Variedades que os revoltosos occuparam, e onde depositaram quatro caixas com munições. Logo que o fogo começou o capitão general correu á praça com algumas companhias do regimento de Borbasco, ao mesmo tempo que alli chegava o batalhão de Cantabria.

A tropa foi recebida por uma descarga dos sublevados, á qual respondeu o batalhão com um bem nutrido fogo, occupando logo a praça. Os revoltosos deixaram dois mortos e um ferido gravemente. Os queestavam no theatro das Variedades fugiram pela porta da rua da Rosa.

A praça ficou occupada militarmente e o general dirigiu-se aos bairros baixos, para onde haviam retirado os insurgentes, a unir-se aos que lá estavam.

Emquanto isto se passava na praça de Anton Martin, na rua dos Embaixadores era, sem o menor motivo, cobardemente assassinado a tiro um agente municipal, e caía tambem morto um municipal que estava de serviço na rua del Rubio. Os auctores d'estas mortes fugiram e não puderam ser encontrados.

Na rua de S. Vicente seis ou oito homens entraram na casa n.º 17 e obrigaram dois voluntarios a entregarem-lhes as armas.

Na rua dos Embaixadores um grupo fez fogo sobre o trem do presidente do conselho, onde ia o deputado snr. Boccta. O lacaio ficou mortalmente ferido. Os rebeldes retiraram ás ruas del Carnero, Paison, e Embaixadores, onde levantaram uma barricada, fugindo porèm quando souberam que se aproximava a tropa.

Os jornaes dizem que se não sabia ainda de todos os incidentes, mas dão noticias dos seguintes casos: no café Maravilhas foram encontrados dois paizanos feridos; na rua de Capellanes foi curado um individuo americano ferido casualmente; o ajudante do general Milans tambem foi ferido. A' uma hora da noite o general participava que Madrid estava occupada militarmente, e que julgava a sublevação reprimida.

Us revoltosos da rua dos Embaixadores tinham-se apoderado da alcadia do distri to da Inclusa a poderando-se das armas que alli estavam, e obrigando todos os cidadãos que passavam a armarem-se e a ir com elles. Os sublevados prenderar varias pessoas, entre as quaes havia uma senhora e dois guardas, que estiveram quasi fuzilados. Os revoltosos alli reunidos eram uns 80.

Na rua da Chopa houve fogo durante um quarto de hora entre os agentes da ordem publica e um grupo de sublevados. Nas differentes estações policiaes havia bastantes prssos.

Na rua da Pasion tambem os revoltosos levantaram uma barricada. Parece que a maior parte das armas de que se serviram os sublevados do bairro de Anton Martin pertenciam a um batalhão de voluntarios.

O lacaio do snr. Ruiz, Zorsilla que dissemos fôra ferido na rua dos Embaixadores, expirou em casa do seu patrão.

Em uma mercearia da rua del Rubio foram encontradas, na manhã de 12, armas e munições. O numero de presos subia a 112.

Boa resolução—A actual Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, tendo recebido da Mesa trans-acta a quantia de 520:431 réis de sobras que em diversos annos houveram na repartição dos entrevados e vendo que os rendimentos d'esta repartição comportavam a admissão de mais alguns indeviduos no respectivo hospital, deliberou, com approvação do Definitorio, em sessão de 16 do corrente, que no mesmo hospital d'entrevados fossem admittidos mais dois invalidos, e e por isso ficam sendo 26 os pobres que actualmente estão recolhidos no referido hospital. E mais seriam admittidos, se os rendimentos dessem logar a isso, como era para desejar, pois que é grande o numero de enfermos pobres que muito carecem d'este asylo.

Assim a actual Meza da Sancta caza vae dando prava do seu zelo e sollicitude pela boa administração do sancto patrimonio da pobresa.

Anniversario.— Domingo celebrou-se na Misericordia o officio anniversario pelas almas, o qual é alli feito todos os annos por iniciativa e a expensas dos devotos.

Orou o snr. padre Zeferino de Requião.

Novena.— Principiou em S. Domingos, e em S.to Antonio dos Capuchos, a novena que precede a festividade do Natal.

Associação artistica— Por se não reunirem socios em numero legal para se constituir a assemblea geral d'esta associação, convocada para domingo passado, ficou aquella transferida para amanhã.

A sessão é para se apresentarem os novos estatutos ultimamente aprovados, e marcar-se dia para a eleição dos corpos gerentes.

VERGONHA E GLORIA

O escrivão da fazenda percorrendo as freguezias com as matrizes debaixo do capote a ameaçar os eleitores, o escrivão da administração suspenso—o deferimento e indeferimento dos requerimentos dos recrutas sem se lerem etc, etc. são provas sobejas da liberdade da urna na epocha das passadas eleições geraes.

...Com tão amaveis precedentes e com o sem numero d'amigos que tinha aqui o governador civil d'aquelle tempo não podia deixar de vingar a candidatura do *parente*. Mas não vingou!

—Poque?

Horror, tres vezes horror!—Porque os inimigos foram tão patifes, que compraram votantes, e os amigos (reparem na dedicação) foram tão honrados, tão honrados, que se venderam!!!!!!

A opposição pode vangloriar-se de ter vencido materialmente, mas a victoria moral pertence ao snr. Barbosa, que decididamente triumpharia, se a sua gente, victima da honradez, não levasse a dedicação ao ponto de vender-se... provavelmente para mostrar aos indecentes compradores que o seu chefe lhes dava liberdade até de serem corruptos!

VERGONHA A QUEM COMPROU!!!
GLORIA AOS HEROES COMPRADOS!!!

CONTRA-EDITOS

Correm editos de 60 dias, contando do dia de hoje, a citar o homem do «Ecco»; afim de vir publicamente declarar que foi falsario no que avançou com respeito á questão dos expostos, sob pena de ficar julgado como calumniador convicto.

Guimarães, 28 de novembro de 1872.

«N.B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente «por *um minuto*, já que por meio «de uma invenção privilegiade temos podido cozel a no forno antes de embala la, o que lhe dá «uma côr mais escura, e um gosto «muito melhorado.»

Extracto do *Morning Cronicle* de Londres:

«Uma das mais gratgs obrigações do jorna lista, é a de dar a conhecer aos seus leitores, um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma,

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção no «Revalescidre dos senhores BARRA DU BARRY e companhia de Londres. E'uma farinha preparada com a raiz de uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta «Reua escidre» é de uma qualidade eminentemente nutritva e sandavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a «Revalesciére *é* muito superior a todos os reme dios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gactralgias estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarrea, azias, pituita, encha, queca, nau seas, comitos depois de comer e durante a gravidez- dôres; azedumes, inflamação dem estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e billis, tosse, oppressões, asmas, casarrho, phtesica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vacio e pobresa de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço n'outos remedios e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis; ou 25 réis por chavena.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirijir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. SERZEDELLO & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

—*Guimarães:* Antonio José Pereira Martins, pharm.— *Braga:* Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto pharm.—*Coimbra:* S. Carvalho e Castro, de Magalhães Ferrar, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos.—*Lamego:* Manoel José de Barros, pharm —*Lisboa:* Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, pharms rua do Loreto 28.—*Porto:* M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9; 2 J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36. —*Vianna do Castello:* João José Affonso, droguista.—*Villa Real:* Julio da Silva, droguista.—*Vizeu:* dos Santos Paes, pharm.—*Villa do Conde:* A. L. Maia Torres.—*Povoa de Varzim:* P. Machado d'Oliveira.—

ANNUNCIOS.

EDITAES

A Camara municipal d'este concelho.

Faz saber que no dia 26 do corrente pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, em cumprimento da 6.ª condição regulamentar do emprestimo auctorisado por decreto de 12 d'Abril de 1871, se procederá ao sorteio para amortisação da parte das acções. O capital das acções que forem sorteadas e seus respectivos juros, e bem assim os juros das acções do mesmo emprestimo, começarão a ser pagos no dia 31 do corrente mez.

Guimarães, 18 de dezembro de 1872.

O PRESIDENTE DA CAMARA
Avelino da Silva Guimarães

A Camara municipal d'este concelho de Guimarães.

Faz saber que por accordão do Conselho de districto de 29 de novembro proximo passado fo approvada a seguinte postura feita em sessão de camara do dia 13 do referido mez.

ARTIGO UNICO

E prohibido a qualquer pessoa limpar e varrer as ruas, viellas, praças e logares de servidão publica da cidade em quanto este serviço fôr dado por arrematação, sobe pena de 500 rs.

E para constar se mandou publicar e affixar nos logares publicos o presente.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1872. E eu Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi;

O PRESIDENTE DA CAMARA
Avelino da Silva Guimarães.

PEDIDO

Pede-se ao Ill.m Snr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado, o obsequio de declarar se já está entregue do colchão a que se refere no seu aviso publicado no passado n.º da Religião e Patria,

Manoel Antonio Placido Pereira.

COLXÕES BARATOS.

Manoel Antonio Placido Pereira, colchoeiro estabelecido na rua Donães, annuncia aos seus amigos e freguezes, que tem á venda colchões de todos os tamanhos e modelos, travesseiros travesseiras assim como faz extofos e concerta tambem por preços commodos.

Encarrega-se tambem de qualquer encommenda, que satisfará com pontualidade e promptidão.

Venda de Quinta.

Vende-se o casal de Frades, ou de Brito sito na freguezia de S. João de Brito d'este concelho de Guimarães, proximo á estrada Nova, composto de casas terreas e sobradadas, córtes, alpendre e eira, terras d'hortа, e de cultura; quem o pretender comprar pode dirigir se a Custodio José da Silva Moreira negociante d'esta cidade, que está auctorisado para tractar, ou ao seu dono Antonio Diniz Ferreira Coelho, residente no Hotel Estrella do Norte, Rua de Sá da Bandeira, da cidade do Porto.

Na irmandado das Almas da freguezia de S. Thiago de Candoso, ha para dar a juros a quantia ne 213:812; quem pertender dirija seu requerimento á mesa d'ella.

Aula d'instrucção primaria

Methodo facillimo, systema simultaneo.

RUA NOVA DO MURO N.°

Luiz de Passos Cerveira d'Albuquerque annuncia ao respeitavel publico, que ensina grammatica e caligraphia.

Recebe alumnos internos, dando-lhes boa educação.

Tambem lecciona em casas particulares meninas e meninos.

—N'esta aula, em 10 mezes, sahiram promptos 6 alumnos.

Oppressão e liberdade.

Drama patriotico em 2 actos e tres quadros.

POR

EDUARDO COELHO.

Com uma introducção pelo auctor e dedicado á cidade de Coimbra. Contem a historia dos tumultos de Evora em 1637 durante a dominação Filipina e acabar com a restauração e aclamação de D. João IV, em 1640.

Vende-se nas lojas de livros dos snrs. Silva, ao Rocio; Ferreira & Lisboa, rua do Ouro, 132; Lavado e Campos Junior, rua Augusta. Os pedidos ao editor J. V. Duarte Ferreira, na typographia Universal, rua dos Calafates, Lisboa. Preço 200 rs. Franco de porte para as provincias.

ATALA.

Obra prima de Chateaubiand, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Traducção de Guilherme Braga.

Os editores participam que se recebem assignaturas para esta publicação de luxo nas principaes livrarias do Reino.

Companhia de Seguros de Remissão de R. Militar

PROTECTORA

CAPITAL RS. 640:000$000

1.ª EMISSÃO RS. 128:000$000

Esta Companhia effetua desde já as suas operações em todos os dias no escriptorio da sub-Agencia n'esta cidade rua Nova das Oliveiras, onde serão prestados todos os esclarecimentos de que carecem os segurados pelo sub-agente

Josè Alves d'Almeida Araujo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente conhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway. as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOVAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

VINHOS DO ALTO DOURO
DA
CASA DE VILLA POUCA

José Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho:

ENGARRAFADO FÓRA A GARRAFA

Tinto de meza	150 rs.
Lagrima	190 »
Tinto	200 »
Tinto fino	240 »
Vinho velho em prova secca	300 »
Malvasia (de segunda qualidade)	360 »
Vinho velho	400 »
Alvaralhão (superior)	560 »
Bastardo velho	500 »
Malvasia (de primeira qualidade)	500 »
Moscatel	500 »
Vinho de 1854	600 »
Roncão	700 »
1825	1:000 »

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e branco a 120 reis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Migue Antonio Monteiro de Campos & comp.ª em Vizella. em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Viltas, em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.° 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguem duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

24—**RUA DE D. LUIZ** 1.°—24

Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona à noite, pelo preço que se convencionar.

CONTRA RESPOSTA

DADA

AO VELHO LIBERAL

PELO

VISCONDE D'AZEVEDO

Preço.....300 rs.

PHILOSOPHIA DA

INTERNACIONAL

POR

A. DELAPORTE

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

M. J. de Mesquita Pimentel.

Acaba de sahir á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

summario das materias:

PRIMEIRA PARTE—Os homens de ordem e a causa da ordem.=Abaixo a auctoridade!=Abaixo a policia!=Abaixo a magistratura!=Abaixo a pena de morte!=Abaixo o exercito!=Abaixo a bandeira!=Abaixo a propriedade!=Abaixo o capital!=Abaixo o matrimonio!=Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE.—A moral independente.=O interramento civil.=A instrucção materialista obrigatoria.=A associação.=A organisação do trabalho.=O abysmo.=A solução do problema social.

Na sua obra, o auctor patenteia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da «Internacional», refutando-s com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo, prova que a solução do problema social é a *solução christã* e *que não ha outra*. Tanto basta para tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacintho A. P. Silva, rua do Almada, 136—Porto.= Preço, 200 rs. Será remettida pelo correio quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em BRAGA, na livraria catholica e outras.

LAMEGO, o snr. Marques Rocha.
VILLA REAL, o sr. Antonio Custodio da Silva.
VIZEU, o snr. Ferreira Junior.
COIMBRA, os srs. José de Mesquita, Orcel e Cabral.
LISBOA, em casa dos srs. Martins Lavado, José A. Rodrigues, Antonio M. Pereira, Campos Junior, Fer reira, Lisboa & C. e Zeferino.

THESOURO INEXGOTAVEL

OU

COLLEÇÃO DE VARIOS PROCESSOS E RECEITAS

Com applicação ás sciencias, artes, agricultura e economia domestica.

OBRA UTILISSIMA A TODAS AS CLASSES DA SOCIEDADE

1.ª edição, revista e consideravelmente augmentada.

2.° vol. in-8 ..... 1$000 réis.

NOVO PROGRAMMA

DO

CURSO DOS LYCEUS

Segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872.

Preço.....200 rs.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1$400 rs

Assigna se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz 1.°
—Annuncios e correspondencias particulares 30 reis por linha, repetição 20 reis.—
Folha avulso, ou supplemento 40 reis.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 n.os 1$650 rs

==GUIMARÃES==TYP. VIMARANENSE, RUA DE D. LUIZ 1.°